



24 DE ABRIL DE 2015

Sexta-feira

- GREVE NA CHERY CAMINHA PARA A TERCEIRA SEMANA
- VOLVO CONTRATA PRESIDENTE E CEO GLOBAL DA SCANIA
- ANFAVEA, FENABRAVE E ABAC FIRMAM PARCERIA PARA ESTIMULAR VENDAS
- NISSAN VENDE 5,33 MILHÕES DE VEÍCULOS NO ANO FISCAL
- PSA PEUGEOT CITROËN AVANÇA EM PARCERIA COM IBM
- MWM INTERNATIONAL CONCLUI HOMOLOGAÇÃO DE 1º MOTOR PARA MAR-I
- CAMINHONEIROS MANTÊM PROTESTOS NO PARANÁ NESTA SEXTA
- SENADO VOTARÁ TERCEIRIZAÇÃO SEM PRESSA, DIZ RENAN
- SETE PONTOS PARA ENTENDER O PROJETO DA TERCEIRIZAÇÃO
- RECEITA AMPLIA ISENÇÃO DE IPI A VEÍCULO DE TAXISTAS E DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
- BRASILEIRO DESAPROVA AUMENTO DE CONTA PARA REDUZIR CONSUMO DE ENERGIA, MOSTRA PESQUISA
- LEI DE TERCEIRIZAÇÃO É VITÓRIA PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA, DEFENDE FIRJAN
- PETROBRAS E VALE SÃO DESTAQUES EM DIA DE ALTA NA BOVESPA; DÓLAR CAI A MENOS DE R\$ 3
- MESMO COM TAXA DE CÂMBIO E MERCADO DESAQUECIDO, LUCRO DA USIMINAS CRESCE 26%
- GOVERNO PUBLICA RESOLUÇÃO SOBRE TABELA DE REFERÊNCIA DE CUSTO DE FRETE RODOVIÁRIO
- FORTES VENDAS IMPULSIONAM PAPEL DA RENAULT; MAS TENSÕES COM FRANÇA AUMENTAM

- MINISTRO DO TRABALHO DIZ ESPERAR QUE SENADO 'CORRIJA' PROJETO DE TERCEIRIZAÇÃO
- PAÍS TEM 11 BLOQUEIOS DE CAMINHONEIROS EM RODOVIAS FEDERAIS, MENOS DO QUE NA 5ª-FEIRA
- BRASIL AJUDA PRESSIONAR RESULTADOS DA GM NO 1º TRI
- CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SOBE UM PONTO EM ÍNDICE DA CNI
- CONFERÊNCIA SOBRE TECNOLOGIA DE EQUIPAMENTOS REÚNE PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA METALMECÂNICA
- OPINIÃO: O NOVO MARCO REGULATÓRIO E O ATUAL CENÁRIO DA MINERAÇÃO
- DÓLAR OPERA ABAIXO DE R\$ 3 NESTA SEXTA-FEIRA
- PROJETO DA TERCEIRIZAÇÃO OPÕE PRESIDENTES DA CÂMARA E DO SENADO
- WORLDSTEEL ESTIMA QUE EM 2015 O CONSUMO APARENTE DE AÇO VAI AUMENTAR 0,5%
- USIMINAS CHEGOU A AVALIAR AUMENTO DE PREÇOS, MAS DESISTIU COM RECUE DO DÓLAR
- PREÇOS DO MINÉRIO DE FERRO DEVEM CONTINUAR EM NÍVEIS BAIXOS
- SISTEMA MINAS-RIO GANHA RITMO
- PLANO DE R\$ 7,4 BI PARA TRANSFORMAR A ALL

CÂMBIO		
Em 24/04/2015		
	Compra	Venda
Dólar	2,981	2,982
Euro	3,224	3,225

Fonte: BACEN

Greve na Chery caminha para a terceira semana

24/04/2015 - Fonte: Automotive Business



Os trabalhadores da fábrica de automóveis Chery, em Jacareí (SP), permanecem em **greve** desde o dia 6 de abril. A audiência de conciliação entre o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região e a montadora, ocorrida durante a quarta-feira, 22, terminou sem acordo.

A empresa propôs um novo piso salarial de R\$ 1.732, 44,4% acima do valor atual, de R\$ 1.199. Mas a entidade que representa os trabalhadores reivindica R\$ 2,5 mil.

A audiência ocorreu no Tribunal Regional do Trabalho (TRT, 15ª Região, em Campinas). O TRT e o Ministério Público sugeriram piso de R\$ 1.850, mas a proposta foi recusada pelo sindicato.

O caso agora vai para julgamento, em data a ser definida. Em nota, a fabricante informou à imprensa que a proposta de R\$ 1.850 será avaliada pela matriz e poderá solicitar uma nova mesa redonda antes que o caso vá para julgamento.

Os metalúrgicos da Chery entraram em greve contra a recusa da empresa em cumprir as normas coletivas de trabalho do setor automotivo. Entre as reivindicações estão a jornada de 40 horas semanais, convênio médico para familiares dos trabalhadores e fim da terceirização irregular.

A fabricante começou a montar este ano o modelo Celer. Com a paralisação, estima-se que 360 carros deixaram de ser produzidos.

Volvo contrata presidente e CEO global da Scania

24/04/2015 - Fonte: Automotive Business



O presidente e CEO global da Scania, Martin Lundstedt, aceitou deixar a empresa, onde trabalha há mais de 20 anos e desde 2012 neste cargo, para assumir a mesma função no Grupo Volvo a partir de outubro, em substituição a Olof Persson, que deixará o cargo após 4 anos por decisão do conselho de administração da companhia. Até que o novo CEO assuma, o CFO do Grupo Volvo, Jan Gurander, será o presidente e CEO interino.

"Após três anos com foco na renovação de produtos, eficiência interna e de reestruturação, o Grupo Volvo está gradualmente entrando em uma nova fase, com novo foco, intensificado no crescimento e no aumento da rentabilidade. Este objetivo será atingido por meio de uma maior liderança de nossas marcas, fortes ativos e trabalhadores engajados e qualificados em todo o mundo", diz Carl-Henric Svanberg, presidente do conselho do Grupo Volvo.

"Martin Lundstedt tem 25 anos de experiência de desenvolvimento, produção e vendas na indústria de veículos comerciais. Ele também é conhecido por seu estilo de liderança vencedora", completa o executivo.

Por sua vez, Martin Winterkorn, CEO do Grupo Volkswagen e também presidente do conselho de administração da Scania disse: "Respeitamos a decisão de Martin Lundstedt em deixar a empresa e gostaria de agradecê-lo por seus esforços bem-sucedidos para desenvolver e reforçar a forte posição da Scania no mercado durante seus anos como presidente e CEO", disse.

Per Hallberg, vice-presidente executivo, diretor de produção e logística da Scania foi nomeado presidente e CEO interino, que acumulará suas responsabilidades atuais na montadora.

BASTIDORES

O anúncio da substituição de Olof Persson por Martin Lundstedt foi feito por Carl-Henric Svanberg na quarta-feira, 22, durante a divulgação do balanço financeiro do Grupo Volvo para o primeiro trimestre.

Durante o seu mandato de quatro anos, Persson foi criticado por não deter a erosão das margens de lucro, apesar de um programa de corte de custos equivalente a US\$ 1,1 bilhão entre 2012 e 2015, que, até agora, soma algo como US\$ 715 milhões, incluindo cerca de 4 mil cortes de empregos em todo o mundo.

"A diretoria chegou à conclusão de que estamos bem servidos por alguém com mais experiência na indústria de caminhão", disse Carl-Henric Svanberg em entrevista ao jornal The Wall Street.

Ainda de acordo com a publicação, Svanberg minimizou o foco de seu discurso sobre o corte de custos e margens e disse que a Volvo terá que se concentrar em obter de todas as divisões do grupo a fim de caminhar na mesma direção.

"Você não pode alcançar a liderança mundial por meio de cortes de custos sozinho. É preciso habilidades de liderança para intensificar a energia dentro de uma organização.

Você tem que ter uma visão clara e pessoas dentro da organização com necessidade de se sentir e isso é o que tentamos realizar", acrescentou.

O Wall Street Journal reporta também que o executivo disse não ter havido maiores problemas entre o conselho e Persson sobre sua saída e reforçou que a empresa espera cumprir seu plano de corte de custo até o fim do ano, apesar dos US\$ 715 milhões estar longe desta meta.

Anfavea, Fenabrave e Abac firmam parceria para estimular vendas

24/04/2015 - Fonte: Automotive Business

A forte contração das vendas de veículos fez as associações que representam as empresas do setor irem atrás de novas maneiras para estimular as vendas. Sem possibilidade de recorrer ao governo em busca de desonerações, como aconteceu nos últimos anos, Anfavea e Fenabrave decidiram se unir e firmaram parceria com a Abac, que representa os administradores de consórcios.

Na quinta-feira, 23, as entidades assinaram termo de entendimento para a criação do Festival do Consorciado Contemplado, campanha para atrair estes consumidores para a rede de concessionárias.

Entre 1º de maio e 15 de junho as revendas das 11 marcas que aderiram ao programa oferecerão atrativos e condições especiais para os clientes que têm a carta de crédito, mas ainda não compraram veículos.

Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Abac, aponta que há cerca de 240 mil consumidores nesta condição atualmente, incluindo 225 mil interessados em comprar veículo leve e 15 mil que pretendem adquirir modelos pesados.

“A expectativa é boa, mas é difícil precisar qual será o impacto”, admite. Luiz Moan, presidente da Anfavea, também não tem um número como meta, mas garante que o potencial é grande. “Este volume equivale a um mês adicional de vendas.”

A projeção de quantos consumidores podem ser atraídos pela campanha é realmente incerta, já que há clientes que simplesmente não têm interesse em comprar um carro imediatamente. “Muitas vezes o consórcio é um investimento de longo prazo”, explica Rossi.

Ele cita como exemplo um pai que planeja presentear o filho com um automóvel no futuro, mas acaba contemplado antes da hora programada e espera para fazer a compra. “Neste caso, quando a pessoa é sorteada, o valor pago é aplicado e passa a ser corrigido.”

CRESCIMENTO

Moan garante que, além de ser uma campanha de marketing imediata para atrair consumidores, o Festival do Consorciado Contemplado também pretende divulgar o consórcio como opção para a compra de veículos.

Diante da restrição da oferta de crédito pelos bancos, a modalidade foi a única a apresentar crescimento em 2015: houve alta de 8% no número de participantes ativos no primeiro trimestre na comparação com igual intervalo de 2014. Segundo a Abac, mensalmente são vendidas entre 75 mil e 80 mil cotas.

Entre janeiro e março o consórcio teve participação de 23% nas vendas de veículos leves. “A expectativa é que este porcentual chegue a 25% até o fim do ano”, determina Rossi.

Se concretizado, o crescimento será expressivo diante do resultado do ano passado, quando a modalidade respondeu por apenas 17,3% das vendas. No caso dos veículos comerciais, o consórcio já alcançou presença de 25% nos emplacamentos no primeiro trimestre de 2015.

No anúncio da campanha, as entidades evitaram especificar as promoções que devem acontecer nas concessionárias, já que cada marca vai desenvolver suas próprias condições.

“As empresas vão anunciar as iniciativas. Podem acontecer descontos ou a inclusão de equipamentos e oferta de versões mais completas dos carros”, explica Alarico Assumpção, que lidera a Fenabrave.

Da rede brasileira de 8,1 mil concessionárias das marcas de veículos instaladas no Brasil, o Festival do Consorciado Contemplado abrange por enquanto cerca de 3 mil casas, com a participação de Audi, DAF, Fiat Chrysler (FCA), Honda, Caoa, Iveco, General Motors, MAN, Scania, Toyota e Volkswagen.

A expectativa é que outras montadoras entrem no programa já nos próximos dias. Uma já cogitada segunda edição da campanha deve incluir ainda outras entidades, como a Abraciclo, que representa os fabricantes de motocicletas.

O Festival do Consorciado Contemplado é a primeira iniciativa que a Anfavea adota para melhorar o atual baixo patamar de vendas de veículos. A entidade busca soluções para suavizar a queda de 17% nos emplacamentos registrada no primeiro trimestre.

O objetivo é encerrar 2015 com retração menor, estimada em 13,2%, para 3,03 milhões de veículos. A associação pretende ainda repetir o Salão Auto Caixa, feirão que oferece condições especiais de financiamento pelo banco público.

Nissan vende 5,33 milhões de veículos no ano fiscal

24/04/2015 - Fonte: Automotive Business

As vendas mundiais da Nissan somaram 5,33 milhões de unidades no ano fiscal japonês, entre abril de 2014 a março de 2015. O total resultou em recorde para o período e ligeira alta de 2,7% na comparação anual.

Outros recordes de vendas importantes no período ocorreram nos Estados Unidos, México e Europa. No mercado japonês, a montadora entregou 623,3 mil veículos (incluindo os minicarros), o que resultou em queda de 13,3%.

Fora do mercado doméstico, as vendas da montadora aumentaram 5,3%. Somente os Estados Unidos absorveram 1,4 milhão de veículos Nissan, anotando crescimento de 8,9% no período. O México comprou 310,4 mil unidades e obteve alta expressiva de 16,9%. No continente europeu, com 755,1 mil veículos, a Nissan registrou crescimento de 11,7%.

Na China, contudo, a entrega de 1,23 milhão de veículos implicou queda de 2,4%. Nas demais regiões onde atua, a fabricante japonesa anotou 887,3 mil veículos e ligeira alta de 0,8%.

PRODUÇÃO DOMÉSTICA RECUA

A produção da Nissan a partir do Japão somou 870,6 mil veículos no ano fiscal e resultou em queda de 13%. As exportações daquele país regrediram 8,3%. Os embarques para a América do Norte (225,5 mil veículos) recuaram 36,3%.

No entanto, a produção de 936,8 mil unidades nos Estados Unidos teve alta de 10,3% sobre o ano fiscal anterior. No México, os 807,1 mil Nissan produzidos resultaram em acréscimo de 13,9%.

PSA Peugeot Citroën avança em parceria com IBM

24/04/2015 - Fonte: Automotive Business

A PSA Peugeot Citroën avança em sua parceria com a IBM anunciada no ano passado: as empresas concluíram os acordos de sua cooperação para acelerar o desenvolvimento e vendas de serviços para tornar os veículos mais conectados.

O acordo, que tem duração de 7 anos, abrange vendas e marketing dos serviços já disponíveis e a nova geração de soluções técnicas, incluindo seu desenvolvimento e a implantação desses novos serviços junto aos clientes, novos ou atuais.

Estes novos serviços permitirão às companhias desenvolver oportunidades comerciais para diversos setores de atividades, principalmente distribuidores automotivos, mas também às smart cities e canais de distribuição.

Os serviços e produtos serão desenvolvidos no primeiro centro de inovação da parceria, localizado em Paris, na França. Os engenheiros das duas empresas criarão, em colaboração com os clientes, soluções conectadas a partir das necessidades específicas de sua atividade e de sua clientela.

Entre as propostas de serviços, as empresas informam que será possível, por exemplo, aos condutores e passageiros receber informações para melhorar o conforto e segurança relacionados à mobilidade.

As smart cities poderão criar serviços de comunicação em tempo real com alertas aos motoristas sobre ocorrências nas estradas, como desvios ou engarrafamentos.

O número de veículos conectados no mundo deve aumentar substancialmente, atingindo aproximadamente 250 milhões de unidades em 2021. Até agora, a maioria das inovações foram feitas na área dos smartphones, da navegação e da assistência nas estradas.

"Nós nos conscientizamos cedo da importância dos serviços conectados na área da 'internet dos objetos' para melhorar a experiência dos clientes com nossos modelos", declarou Brigitte Courtehoux, diretora da unidade de negócios de serviços conectados e mobilidade da PSA Peugeot Citroën.

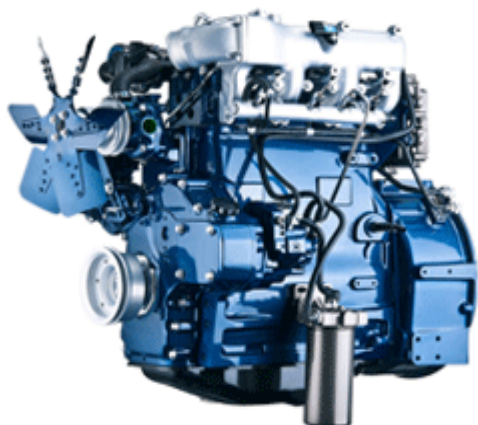
"Em parceria com a IBM, nós tornaremos esses serviços conectados acessíveis ao público em geral, para que os consumidores possam usufruir de um nível de conforto inédito em seus veículos, enquanto agentes de diferentes setores aproveitarão essas novas oportunidades para oferecer serviços personalizados."

"As soluções destinadas a facilitar nossa vida e nosso trabalho evoluíram de modo espetacular com a generalização dos dispositivos móveis e o crescimento da internet dos objetos", comentou Dirk Wollschläger, diretor geral da divisão global para a indústria automotiva da IBM.

"No âmbito desta parceria com a PSA Peugeot Citroën, nós expandimos mais os limites da mobilidade, a fim de oferecer a diversos setores a oportunidade de concretizar as promessas relativas ao carro conectado."

MWM International conclui homologação de 1º motor para MAR-I

24/04/2015 - Fonte: Automotive Business



A MWM International conclui a homologação do primeiro de uma série de motores que atenderão a legislação MAR-I, destinada ao segmento de máquinas agrícolas e de construção.

Os resultados dos testes realizados pela fabricante foram analisados pela Cetesb, Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, ligada à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que realizou a fiscalização junto ao corpo técnico da empresa, que atendeu todos os requisitos solicitados. É a primeira fabricante homologada para motores que atendem as novas normas.

Os testes para a validação foram feitos nos motores das famílias Série 229, Sprint 3.2, Série 10 e Série 12, preparados para atender os requisitos da nova legislação e considerados uma evolução das linhas. As avaliações foram realizadas utilizando o combustível padrão de homologação S300, importado dos Estados Unidos pela própria MWM International.

“Buscamos continuamente o pioneirismo em tecnologia através do sólido trabalho do corpo brasileiro de engenharia da companhia. Estes novos motores garantirão que os produtos da empresa ofereçam mais vantagens competitivas aos nossos clientes, como o alto índice de conteúdo local, atendimentos as diferentes necessidades de cada mercado e completa customização dos projetos”, afirma Cristian Malevic, gerente de engenharia da MWM International.

Segundo a nova legislação MAR-I, válida apenas no Brasil e em vigor desde 1º de janeiro deste ano, as máquinas agrícolas e de construção devem atender novos níveis de ruídos e de emissões, de forma escalonada.

Neste primeiro ano, as máquinas de construção existentes no mercado devem alcançar os níveis de ruídos e todas as novas máquinas (lançamentos) acima de 37kW devem também atender as emissões de poluentes. Já o segmento agrícola terá duas etapas de cumprimento: em 2017 os equipamentos com potência acima de 75kW e em 2019 os equipamentos abaixo de 75kW.

Os novos motores da MWM International também trazem como diferencial o aumento do intervalo de troca de óleo, redução do consumo de combustível, aumento da vida útil do motor e a elevação do torque *backup*, ou reserva de torque.

Caminhoneiros mantêm protestos no Paraná nesta sexta

24/04/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

O segundo dia de protestos dos caminhoneiros começou com quatro pontos de protesto nas rodovias do Paraná, sendo três deles em rodovias estaduais e um em estrada federal.

Segundo a Polícia Rodoviária Estadual (PRE), os manifestantes estão concentrados na PR-092, em Itaperuçu, na Região Metropolitana de Curitiba; na PRC-487, no município de Manoel Ribas, na região Central do estado; e na PR-182, em Realeza, no Oeste do Paraná. Em todos os trechos, a interdição é parcial e a passagem de veículos de emergência e passeio está liberada.

De acordo com informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o único federal com protestos na manhã desta sexta-feira (24) é na BR-163, em Barracão. Os manifestantes protestam desviando caminhoneiros para postos de combustíveis que ficam às margens dessas rodovias e não há interdição das pistas.

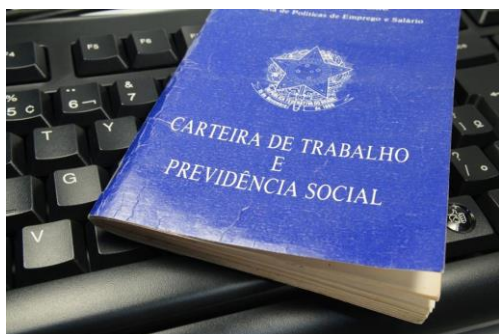
A segunda onda de protestos começou na quinta-feira (23), após negativa do governo em estabelecer um valor mínimo de fretes para a categoria, uma das principais reivindicações dos caminhoneiros nos protestos que paralisaram o país em fevereiro.

Na quarta-feira (22), uma reunião entre representantes do governo federal e da categoria terminou sem acordo e acabou motivando novas manifestações. Na ocasião, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Miguel Rossetto, disse que a criação de uma tabela única de fretes era inviável devido às diferenças existentes no transporte de cargas brasileiro e na qualidade das rodovias.

Apesar da negativa, o governo federal informou na noite de quinta-feira (23), que [uma resolução responsável por instituir o procedimento para a elaboração da tabela referencial dos custos de frete seria publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres \(ANTT\) no Diário Oficial da União desta sexta-feira \(24\).](#)

Senado votará terceirização sem pressa, diz Renan

24/04/2015 - Fonte: Gazeta do Povo



O projeto que regulamenta a terceirização no país será analisado pelo Senado sem pressa, disse o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), nesta quinta-feira (23). A ideia é segurar ao máximo a votação para evitar seu retorno em curto prazo para a Câmara, que aprovou a medida na última quarta (23).

Renan disse que, do jeito que está, a proposta representa uma "pedalada" contra os direitos dos trabalhadores. Pelas regras do Congresso, se uma Casa alterar um projeto, ele tem que retornar para nova votação na Casa de origem antes de seguir para sanção presidencial – o que transfere, nesse caso, aos deputados a palavra final sobre a terceirização.

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), é a favor de liberar a terceirização da atividade-fim – por isso, senadores contrários à mudança terão como estratégia atrasar ao máximo a proposta. A ideia de Renan é que o projeto tramite em pelo menos cinco comissões, com audiências públicas com setores envolvidos no assunto.

A reportagem apurou que Renan não descarta segurar o texto durante todo seu mandato à frente do Senado, até janeiro de 2017. Parlamentares próximos a ele afirmam, no entanto, que o peemedebista poderá mudar seu posicionamento se houver pressão do empresariado, que tem pressa na votação da matéria.

“Vamos fazer uma discussão criteriosa no Senado. O que não vamos permitir é pedalada contra o trabalhador”, disse Renan. “Vai ser uma tramitação normal. Essa matéria tramitou durante 12 anos na Câmara [desde 2004]. No Senado, vai ter uma tramitação normal”, afirmou.

Irritado com as declarações, Cunha ameaçou segurar na Câmara projetos aprovados no Senado caso o trâmite da terceirização não seja rápido. “Pau que dá em Chico também dá em Francisco. Engaveta lá, engaveta aqui”, ironizou.

Renan, que até quarta (22) afirmava que seria possível estabelecer uma espécie de cota da terceirização da atividade-fim, agora foi mais incisivo contra a proposta. “É fundamental regulamentar os terceirizados, mas não podemos regulamentar, sob hipótese nenhuma, a atividade-fim.”

Câmara vai discutir terceirização pública separadamente

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), afirmou nesta quinta-feira (23) que a Casa vai começar a discutir num prazo entre 30 e 60 dias propostas para regulamentar as terceirizações na administração pública. De acordo com ele, a discussão será feita na comissão especial que trata de modificações na Lei de Licitações.

O tema chegou a ser tratado no projeto de terceirização aprovado de forma conclusiva pela Casa nesta quarta (22). O texto original previa que as mesmas regras valeriam para empresas públicas e privadas, mas as estatais ficaram de fora por causa de uma proposta do PSDB.

O argumento dos tucanos é que isso poderia significar o fim dos concursos públicos nessas companhias. Posteriormente, o PSDB colocou na lei um artigo que estende tudo aquilo no texto que for um “direito” aos trabalhadores terceirizados do setor público, incluindo estatais e administração direta.

Sete pontos para entender o projeto da terceirização

24/04/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

O projeto de lei sobre a terceirização aprovado na quarta-feira (22) pela Câmara e que agora será apreciado pelo Senado passou por modificações importantes. Sete pontos resumem como ficaram os assuntos mais polêmicos da discussão.

1. Atividade-fim

Governo e grande parte do movimento sindical eram contra a lei permitir que atividades-fim das empresas possam ser terceirizadas. Pelo projeto aprovado, a empresa pode contratar uma terceirizada para tarefas típicas de sua atividade, como uma construtora que terceiriza parte de uma obra para outra construtora. O argumento a favor desse ponto é que ele permite uma maior especialização na prestação de serviços.

2. Estatais

A terceirização de atividades-fim vale para empresas privadas. A lei manteve o entendimento do Tribunal Superior do Trabalho (TST) de que empresas estatais, autarquias, sociedades mistas e a administração direta não podem usar essa modalidade de contratação.

3. Pessoa jurídica

No projeto aprovado pela Câmara, a quarentena exigida para um funcionário ser contratado como pessoa jurídica pela empresa onde trabalhava é de 12 meses. Governo e sindicatos defendiam um prazo de 24 meses para evitar a "pejotização" da mão de obra.

4. Subcontratação

O texto aprovado permite a empresas terceirizadas a subcontratação de serviços, a chamada "quarteirização".

5. Responsabilidade solidária

O projeto foi alterado para a inclusão da responsabilidade solidária da empresa contratante dos serviços. É uma garantia de que ela responde caso os trabalhadores entrarem com uma ação trabalhista e a empresa terceirizada não se responsabilizar, seja porque não tem condições, seja porque não foi encontrada.

6. Encargos

O governo queria que a empresa contratante reservasse um valor de 11% ou 5,5% do contrato, dependendo do peso da mão de obra no custo total, para dar como garantia trabalhista. O texto aprovado é diferente: prevê que a contratante reserve 20% da folha salarial e pague os encargos trabalhistas.

7. Impostos

O governo pediu e foi atendido para que as empresas contratadas paguem antecipadamente os impostos (IR, CSLL, PIS/Pasep e Cofins).

Receita amplia isenção de IPI a veículo de taxistas e de pessoas com deficiência

24/04/2015 - Fonte: Jornal do Brasil

Os taxistas e as pessoas com deficiência terão mais prazo para pedir a isenção de impostos na compra de veículos. A Receita Federal ampliou, de 180 para 270 dias, a validade da autorização de aquisição de veículo sem o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

A extensão do prazo consta de instrução normativa editada na quarta-feira (22). A Receita, no entanto, só explicou a mudança na noite de ontem (23).

De acordo com o Fisco, a ampliação foi necessária para dar mais tranquilidade aos taxistas e às pessoas com deficiência. Depois de conseguir a isenção do IPI, esses contribuintes tinham dificuldade de pedir aos governos estaduais a isenção do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a compra de veículos.

A autorização para isentar o IPI, tributo federal, é um documento necessário para requerer a isenção do ICMS, imposto de responsabilidade dos estados e do Distrito Federal. No entanto, segundo a Receita, como o trâmite dos pedidos às unidades da Federação muitas vezes ultrapassava 180 dias, o documento de isenção do IPI caducava.

Para evitar o transtorno, que obrigava o contribuinte a reiniciar o processo na Receita Federal, o Fisco decidiu aumentar em 90 dias a validade da isenção do IPI nesses casos

Brasileiro desaprova aumento de conta para reduzir consumo de energia, mostra pesquisa

24/04/2015 - Fonte: Jornal do Brasil

Se o governo decidir aumentar o preço da conta de luz para estimular a economia de energia elétrica, a maioria dos brasileiros deverá desaprovar a medida, segundo pesquisa do DataSenado divulgada nesta quarta-feira (22) em reunião da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI).

Mas se a saída para reduzir o consumo de eletricidade for a de incentivar a fabricação de eletrodomésticos que evitem o desperdício, ainda que mais caros, o apoio da maior parte da população estará garantido: 86% dos brasileiros veem com bons olhos a iniciativa. A criação de leis que obriguem a fabricação desses aparelhos também é positiva para 65% dos entrevistados.

A pesquisa de opinião sobre o que pensam os brasileiros a respeito das políticas energéticas no país, feita pelo DataSenado em parceria com a Universidade de Columbia (EUA), também revelou que 85% dos respondentes concordaram total ou parcialmente em que o Brasil invista mais em fontes de energia renováveis como eólica e solar.

Um número um pouco menor, mas ainda representativo de indivíduos apoiam que empresas de energia sejam obrigadas a investir nessas fontes: 68%.

Thiago Cortez Costa, assessor da Secretaria da Transparência do Senado, apresentou detalhes sobre o estudo, realizado entre 3 de fevereiro e 2 de março, com 1.166 entrevistados em todo o país.

— O brasileiro está disposto a pagar mais pelo melhor uso da energia produzida, com menos desperdício. Mas, por outro lado, ele não aceita o aumento da conta de luz como política para controlar o consumo — resumiu Costa.

Rejeição ao aumento da conta

Perguntados sobre a possibilidade de o governo aumentar o preço da conta de luz para o brasileiro economizar mais energia, 79% dos participantes alegaram discordância parcial ou total. A maioria (66%) discordou totalmente dessa medida. Dos demais respondentes, 6% concordaram totalmente, 12% concordaram parcialmente e 3% nem concordaram, nem discordaram.

Já quando questionados sobre o governo aumentar o preço da conta de energia para que as indústrias economizem mais energia, 38% disseram concordar total ou parcialmente e 55% mostraram-se contrários a essa medida total ou parcialmente. Participantes que disseram não concordar, nem discordar compõem 6% da população.

Entre as pessoas com mais de 10 salários mínimos de renda individual bruta, 61% discordaram totalmente e 12% discordaram parcialmente do aumento da conta de luz para indústrias, totalizando 73% de discordância nessa faixa de renda. Para pessoas sem renda ou com renda até dois salários mínimos, a manifestação de discordância (total ou parcial) foi apresentada por 40% e 51%, respectivamente.

A pesquisa procurou ainda conhecer a opinião dos entrevistados a respeito da seguinte informação: "Aumentar impostos sobre carvão, gás natural e petróleo tornaria essas fontes de energia mais caras, contudo poderia reduzir o dano que elas causam ao meio ambiente."

Ao opinar sobre o tema, 47% dos respondentes manifestaram discordância total a essa medida e 19% discordaram parcialmente. Minoria de 8% concordou totalmente e 17% concordaram parcialmente; 10% não concordaram nem discordaram.

Em relação ao governo ser o responsável por fixar os preços de energia, e não as empresas privadas, 37% se opuseram total ou parcialmente, 47% manifestaram apoio total ou parcial e 14% disseram não apoiar nem se opor.

Observa-se que, entre os respondentes mais jovens (de 16 a 19 anos), o apoio a essa responsabilidade do governo, de 31%, é menor que nas demais faixas etárias.

Parte dos entrevistados (43%) apoia total ou parcialmente que as empresas de energia pertençam ao governo, em vez de pertencerem à iniciativa privada. A oposição a esse fato, também total ou parcial, alcançou 38% dos entrevistados; 16% nem apoiam nem se opõem e 2% não souberam ou não quiseram responder.

Tecnologia para evitar desperdício

Após escutarem a frase "Alguns eletrodomésticos modernos ajudam a economizar energia e a reduzir a emissão de gases poluentes, porém são mais caros", a opinião apresentada sobre o Brasil investir mais na fabricação desses eletrodomésticos foi de 86% de concordância, sendo 60% total e 26% parcial; 5% afirmaram nem concordar, nem discordar e 8% discordaram total ou parcialmente de mais investimento nessa área.

Quanto à criação de leis para obrigar a fabricação de eletrodomésticos que consumam menos energia, mesmo que esses aparelhos sejam mais caros, a concordância é menor, ainda que também atinja a maioria (65%); 25% discordaram dessa obrigação e 9% nem concordaram nem discordaram.

Respondentes também opinaram sobre medidores de luz modernos que ajudam a evitar o desperdício de energia e a melhorar a rede elétrica.

Mesmo que esses medidores possam deixar a conta de luz mais cara, como informado aos cidadãos, 55% concordaram total ou parcialmente que as empresas de energia invistam mais na instalação desse equipamento.

Entre os participantes com mais de 10 salários mínimos de renda, 73% concordaram com o investimento: 41% totalmente e 32% parcialmente.

Metodologia de pesquisa

As pesquisas do DataSenado são feitas por meio de amostragem com entrevistas telefônicas. A população considerada é a de cidadãos com 16 anos ou mais, residentes no Brasil, e com acesso a telefone fixo.

A margem de erro admitida é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

O nível de confiança utilizado nos resultados da pesquisa é de 95%. Isso significa que se forem realizadas 100 pesquisas com a mesma metodologia, aproximadamente 95 terão os resultados dentro da margem de erro estipulada.

Lei de Terceirização é vitória para a sociedade brasileira, defende Firjan

24/04/2015 - Fonte: Jornal do Brasil

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, disse nesta quinta-feira (23) que a aprovação do Projeto de Lei 4.330/2004, conhecido como Lei da Terceirização, "é uma vitória de toda a sociedade brasileira".

A votação das emendas e destaques apresentados ao projeto de lei que regulamenta a terceirização de mão de obra na iniciativa privada foi concluída na noite de ontem pela Câmara dos Deputados. O projeto será enviado ao Senado para apreciação.

Para Gouvêa Vieira, a aprovação coloca o Brasil no nível de competitividade de outras nações, que têm a terceirização como elemento estratégico para seus negócios.

"As empresas precisam de liberdade para crescer e promover o desenvolvimento do Brasil, com regras claras para contratação e sem retirar ou reduzir os direitos dos trabalhadores", disse.

Para a Firjan, o projeto vai incentivar a contratação de trabalhadores, na medida em que determina que a empresa contratada tenha qualificação técnica para a prestação do serviço.

No Senado, a Firjan pretende ajudar no aprimoramento do projeto. A entidade considera essencial a fixação da responsabilidade subsidiária da tomadora de serviços, o que tornará a empresa contratada responsável direta pelos encargos de seus trabalhadores. Caberá à tomadora dos serviços fiscalizar o cumprimento da norma. Caso não o faça, a tomadora passará a responder pelos encargos, destacou Vieira.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio (Fecomércio-RJ) também está confiante em que o projeto de lei será aprovado no Senado. Em nota divulgada hoje (23), a entidade considera que o Brasil "carece de modernização nas relações trabalhistas e a terceirização vai permitir que as empresas possam contratar serviços sem as amarras que atualmente dificultam a atividade econômica e atrapalham o crescimento do país".

Petrobras e Vale são destaques em dia de alta na Bovespa; dólar cai a menos de R\$ 3

24/04/2015 - Fonte: Jornal do Brasil

As ações ordinárias da Petrobras (PETR3) viraram para forte alta na tarde desta quinta-feira e encerraram o pregão cotadas a R\$ 14,06, com alta de 5,63%, enquanto as ações preferenciais (PETR4) seguiram caminho inverso acumulando perdas de 1,52%, com preço de R\$ 12,92, em dia de alta de 1,95% da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que fechou com 55.684 pontos, o maior nível do ano.

Caio Toledo, analista de investimentos da XP avalia que os papéis ordinários (com direito a voto) se tornaram mais atrativos aos investidores na medida em que o presidente da empresa, Aldemir Bendine, anunciou que não serão pagos dividendos aos acionistas no ano de 2015.

O fato de a empresa não pagar dividendos elimina a principal vantagem que os portadores de ações preferenciais têm sobre os outros, já que, além de possuir prioridade no recebimento de cotas, eles também arrecadam uma parcela maior.

Os ADR's (American Depositary Receipts) correspondentes às ações On têm fortes ganhos de 5,26%, cotados a US\$ 9,40, enquanto que os ADR's correspondentes aos papéis preferenciais tiveram leve queda de 0,34%, com preço de US\$ 8,68.

Em entrevista coletiva na noite de ontem, após divulgação do balanço auditado, o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, afirmou que o corpo gerencial da empresa vai se reunir para fazer uma "revisitação do seu plano de negócios e uma mudança em sua prática de governança para os próximos cinco anos", mudando também a maneira como as decisões são tomadas.

O presidente indiciou que as resoluções importantes da empresa passarão por vários níveis antes de serem tomadas, e classificou a Petrobras como "vítima" do que chamou de "desastre" deflagrado pela Operação Lava Jato.

No balanço divulgado, a empresa atribuiu aproximadamente 30% de seu prejuízo à corrupção, o que significa um valor de R\$ 6,2 bilhões. Questionado sobre a recuperação deste dinheiro, Bendine indicou que a empresa pretende reaver valores a partir de maio.

Questionado se a empresa pode recuperar seu valor de mercado após o balanço e a indicação de mudanças no gerenciamento da empresa, Caio Toledo disse que "a divulgação do balanço foi algo positivo para o mercado, porém isso não muda o fato de que a empresa tem uma dívida muito alta, e não há uma tendência em pensar sobre uma melhora para a empresa no que diz respeito às suas atividades de exploração".

Bolsa tem dia de alta puxada por Vale e IPC-S

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tem alta de 1,95%, operando acima dos 55 mil pontos pela primeira vez em 2015. Os maiores destaques são a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor-Semanal (IPC-S), publicado às 8 horas da manhã desta quinta-feira.

O Índice apontou aumento de 0,71% na terceira semana de abril, número menor do que o apurado na semana anterior. Outro destaque ficou por conta das ações da Vale, que têm segundo dia consecutivo de fortes altas.

Tanto os papéis preferenciais (VALE5) quanto os ordinários (VALE3) acumulam ganhos de pelo menos 6%, após subirem mais de 9% na quarta-feira (22). VALE5 segue cotada a R\$ 17,54 e VALE3 tem preço de R\$ 21,09. Os ganhos se dão por conta do aumento da produção de minério de ferro da empresa, que subiu 4,9% no primeiro trimestre de 2015, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Caio Toledo considera que na próxima semana o desenrolar da questão da dívida grega pode continuar tendo impacto nas bolsas estrangeiras, refletindo em variações para a Bovespa. Já no cenário interno, os desentendimentos entre o Congresso e o Planalto também devem estar no radar dos investidores.

Dólar volta a valer menos de R\$ 3 após quase dois meses

O dólar tem queda de 0,89%, cotado a R\$ 2,98. É a primeira vez que a moeda americana é cotada abaixo dos R\$ 3 desde o dia 4 de março. O Banco Central efetuou hoje leilão de rolagem de swaps com vencimento em 4 de maio, com valor total de R\$ 10,115 bilhões de dólares e oferta de até 10,6 mil contratos.

Em relação ao dólar, Caio afirma que há um movimento global de valorização da moeda com a expectativa de que o Banco Central americano aumente a taxa de juros nos Estados Unidos. No entanto, especificamente no Brasil, "a pressão política fez com que o

dólar trabalhasse com alta volatilidade. As dúvidas políticas e econômicas deram uma esfriada e o valor da moeda americana voltou a cair, na medida em que o cenário interno parece estar 'entrando nos eixos'. No entanto, essa questão do câmbio alto ainda deve persistir durante todo o ano de 2015", disse o especialista.

Mesmo com taxa de câmbio e mercado desaquecido, lucro da Usiminas cresce 26%

24/04/2015 - Fonte: Jornal do Brasil

A Usiminas registrou um EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$380 milhões no 1º trimestre de 2015, o que revela um crescimento de 26% em relação aos três últimos meses de 2014.

O resultado reflete o melhor mix de mercado vendido e o menor CPV (Custo dos Produtos Vendidos) no período. Contudo, mesmo com a melhor performance operacional, a desvalorização do Real frente ao Dólar, cerca de 21% no período, levou a Companhia a registrar prejuízo líquido de R\$235 milhões.

Mesmo com a baixa atividade econômica dos setores clientes de aço, as estimativas da Usiminas são de que, no mercado brasileiro, o consumo aparente de aços planos tenha crescido 5% no 1º trimestre de 2015 na comparação com o período anterior.

Nesse cenário, as vendas da Companhia para o mercado interno apresentaram um crescimento superior: 10%, totalizando 1,1 milhão de toneladas. As exportações foram reduzidas em 38% e atingiram 151 mil toneladas no período. Já as vendas totais reportaram 1,3 milhão de toneladas, estáveis em relação às do 4º trimestre de 2014.

Dessa forma, a empresa aumentou a fatia de produtos exportados em relação aos dedicados ao mercado doméstico. As exportações caíram de 19% para 12%, enquanto que as vendas para o mercado interno subiram de 81% para 88% na comparação com o período anterior.

A produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão se manteve estável no número de 1,4 milhão de toneladas, assim como o setor de mineração, que teve volume de produção de 1,5 milhão e as vendas, que registraram 1,1 milhão de toneladas.

Os investimentos totais da Companhia apresentaram queda de 32%, totalizando R\$ 232 milhões. Os principais projetos realizados destinaram-se à manutenção e atualização tecnológica das plantas. Foram aplicados 85% dos investimentos na unidade de Siderurgia, 11% na Mineração e 4% em outros negócios.

Governo publica resolução sobre tabela de referência de custo de frete rodoviário

24/04/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

O Diário Oficial da União traz nesta sexta-feira (24) resolução regulamentando uma tabela de referência de frete rodoviário, uma das medidas anunciadas pelo governo para tentar acalmar caminhoneiros que protestam contra os baixos valores recebidos pelo transporte de mercadorias.

Os caminhoneiros, que voltaram a realizar bloqueios em rodovias do país na quinta-feira, ainda que em menor intensidade do que em fevereiro e início de março, reivindicam uma tabela impositiva, algo que o governo e representantes dos contratantes de frete consideram inconstitucional por ferir a livre concorrência.

Mas o governo acenou com uma tabela de referência para cálculo dos custos de frete. Ainda assim, nesta manhã, havia um total de 11 interdições em rodovias federais do país, com bloqueios parciais, segundo a Polícia Rodoviária informou em boletim das 8h.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) fará estudos sobre as definições de tarifas, preços e fretes, em confronto com os custos e os benefícios econômicos transferidos aos usuários pelos investimentos realizados, segundo a publicação.

Os estudos para apuração dos valores constantes dos Parâmetros de Referência para Cálculo dos Custos de Frete deverão ser submetidos a audiência pública.

Os ministérios dos Transportes, da Fazenda e do Planejamento ainda serão ouvidos antes da publicação definitiva dos parâmetros. A resolução, que entra em vigor a partir de sua publicação, não estabelece prazo para a divulgação da tabela de referência.

O texto diz apenas que os parâmetros de frete terão vigência de 12 meses, devendo ser revistos anualmente. A ANTT ainda poderá revisar os valores estabelecidos a qualquer tempo.

Os contratantes de fretes deverão dar conhecimento dos parâmetros de referência aos transportadores, para fins de consulta, em meio impresso ou pelo site da ANTT na Internet, de acordo com a resolução.

Fortes vendas impulsionam papel da Renault; mas tensões com França aumentam

24/04/2015 - Fonte: Reuters

As ações da Renault subiram para uma máxima de sete anos nesta sexta-feira depois que vendas trimestrais acima das previsões ofuscaram sinais de tensões crescentes com o governo da França acerca de sua influência sobre a montadora.

As vendas saltaram 13,7 por cento para 9,39 bilhões de euros (10,14 bilhões de dólares) no período de janeiro a março, com uma recuperação no mercado automotivo europeu mais do que compensando o colapso da demanda na Rússia e economias emergentes fracas.

No entanto, o forte desempenho vem em meio a sinais de tensões com o Estado francês, que está buscando aumentar seus direitos de voto no negócio --algo que a Renault alertou que poderia colocar em risco a "sobrevivência e sucesso" de sua aliança com a montadora japonesa Nissan.

Duas pessoas com conhecimento do assunto disseram à Reuters na quinta-feira que o ministro francês da Economia, Emmanuel Macron, escreveu ao chefe da Renault, Carlos Ghosn, para defender a posição do governo.

Elas disseram que a carta de 21 de abril foi circulada no Conselho da Renault e interpretada por alguns como um alerta contra retaliações.

A Renault atribuiu a modelos recentes, incluindo o subcompacto Clio e o mini utilitário esportivo Captur, a alta de 9,9% nos emplacamentos na Europa no primeiro trimestre que superou o mercado mais amplo. A companhia também elevou sua projeção de crescimento no mercado europeu em 2015 para 5 por cento ante 2%.

Às 9h30 (horário de Brasília), os papéis da companhia subiam 3,5% a 96,910 euros, após alcançar 99,19 euros na sessão, o maior patamar desde dezembro de 2007.

Os emplacamentos da montadora no mundo tiveram crescimento mais modesto, de 0,8 por cento, contido por economias mais fracas na América do Sul e particularmente pela Rússia, onde os emplacamentos despencaram sob o peso de sanções internacionais e um rublo mais fraco e volátil.

Ministro do Trabalho diz esperar que Senado 'corrija' projeto de terceirização

24/04/2015 - Fonte: Reuters

O ministro do Trabalho, Manoel Dias, afirmou nesta quinta-feira que a aprovação pela Câmara dos Deputados na véspera do polêmico projeto de lei que regulamenta a contratação de trabalhadores terceirizados "não foi boa", e que espera que o texto seja corrigido pelo Senado.

Em votação apertada na quarta-feira, por 230 votos a 203, deputados aprovaram uma emenda "aglutinativa" que reuniu diversos pontos polêmicos do projeto, inclusive a permissão de contratação de mão de obra terceirizada para atividades-fim no setor privado.

"Esperamos que o Senado venha a corrigir, especialmente na questão da atividade-fim, que pode causar quarteirização", disse o ministro a jornalistas.

Pelas regras atuais, só é permitida a contratação de mão de obra terceirizada para atividades-meio da empresa. Entidades representantes dos trabalhadores, como a Central Única dos Trabalhadores, e o próprio PT têm criticado este ponto do projeto.

Com a conclusão da votação do projeto na Câmara, o texto segue agora para análise do Senado Federal.

Questionado por jornalistas se a presidente Dilma Rousseff vetaria este ponto caso a extensão da terceirização para atividades-fim seja mantida pelos senadores, Dias afirmou que ainda é cedo para fazer suposições.

"Não posso falar pela presidenta, até porque ainda estamos em fase de discussão no Congresso Nacional ... No momento oportuno o governo vai tomar a decisão que entender melhor para os trabalhadores", disse o ministro.

País tem 11 bloqueios de caminhoneiros em rodovias federais, menos do que na 5ª-feira

24/04/2015 - Fonte: Reuters

As rodovias federais brasileiras tinham nesta manhã 11 interdições causadas por protestos de caminhoneiros, com bloqueios parciais, um número menor do que o registrado na noite e na manhã de quinta-feira.

Segundo o último boletim da noite passada, havia 17 interdições ativas, enquanto ao final da manhã de quinta-feira a polícia havia registrado 14 interdições.

As manifestações ocorrem principalmente nos Estados com maior produção agrícola do Brasil, como Mato Grosso --com sete interdições nesta manhã--, Rio Grande do Sul (uma), Paraná (uma) e Mato Grosso do Sul (uma interdição). O Ceará também tinha um bloqueio nesta manhã, segundo a polícia.

Os bloqueios das estradas ameaçam atrasar o fluxo de produtos para as indústrias e principalmente para exportação, num momento em que a soja, principal produto do agronegócio nacional, está sendo escoada para os portos, após uma colheita recorde.

A comercialização de soja também é prejudicada pelos protestos, disseram representantes dos produtores na quinta-feira, uma vez que os compradores temem fazer negócios diante das incertezas.

Os protestos voltaram a ocorrer nas rodovias na quinta-feira, após o governo não chegar a acordo com os manifestantes sobre a implementação de uma tabela impositiva do preço do frete, considerada por empresários contratantes de transporte como inconstitucional, por ferir a livre concorrência.

No entanto, os protestos ocorrem agora em menor intensidade do que em fevereiro e início de março, quando a polícia registrou mais de cem bloqueios. Desde março, o governo atendeu uma série de outras reivindicações dos caminhoneiros, o que pode explicar a menor adesão ao movimento em abril.

Entre as medidas, o governo cita sanção integral, sem vetos, da Lei dos Caminhoneiros; isenção de pagamento de pedágio para o eixo suspenso de caminhões vazios; perdão das multas por excesso de peso expedidas nos últimos dois anos; e responsabilização do embarcador pelos prejuízos decorrentes do excesso de peso e transbordo da carga em excesso, entre outras.

Nesta sexta-feira, o Diário Oficial da União traz resolução regulamentando uma tabela de referência não impositiva de frete rodoviário, uma das medidas anunciadas pelo governo para tentar acalmar caminhoneiros que protestam contra os baixos valores recebidos pelo transporte de mercadorias.

Brasil ajuda pressionar resultados da GM no 1º tri

24/04/2015 - Fonte: CIMM

A General Motors divulgou lucro trimestral menor do que o esperado nesta quinta-feira (23), com a fraqueza na América do Sul e na Rússia prejudicando a demanda, e impostos maiores que o esperado levando as ações a uma queda de 4 por cento.

"É evidente que o ambiente na América do Sul, principalmente no Brasil, deteriorou-se em relação ao que imaginávamos", disse o vice-presidente financeiro Chuck Stevens a jornalistas.

Ele espera que a região siga "razoavelmente desafiadora" até a primeira metade do ano, mas disse que a GM está mirando lucros no segundo semestre similares aos do mesmo período de 2014.

Stevens disse que a montadora líder nos EUA cortou empregos e irá reduzir turnos de produção em fábricas no Brasil. Ele disse que isso vai gerar uma economia anual de cerca de 200 milhões de dólares. A GM teve prejuízo de 214 milhões no América do Sul no primeiro trimestre.

Stevens afirmou que o cenário global para 2015 segue de aumento do lucro e que está no caminho para atingir em 2016 as margens de lucro de 10 por cento na América do Norte e voltar à rentabilidade na Europa.

O lucro líquido do primeiro trimestre subiu a 945 milhões de dólares, ou 56 centavos por ação, ante 125 milhões, 6 centavos por ação, um ano antes. O resultado do ano passado incluiu despesas relacionadas a recall.

Excluindo itens extraordinários ligados ao fechamento de produção na Rússia e a um recall relacionado a ignição com defeito, a GM lucrou 86 centavos por ação. Analistas estimavam 97 centavos, pela pesquisa da Thomson Reuters I/B/E/S.

A receita caiu 4,5 por cento, a 35,7 bilhões dólares, abaixo dos 37,6 bilhões que os analistas esperavam. As vendas foram afetados por menor volume no Brasil e na Rússia, bem como o impacto da fraqueza das moedas da região ante o dólar. A GM disse em março que vai fechar uma fábrica na Rússia e esvaziar sua marca Opel no país devido à queda da demanda.

A fraqueza da América Latina foi responsável por cerca de 6 centavos da queda no lucro, enquanto outros 4 a 5 centavos deveu-se a impostos maiores que o esperado, disse a GM.

Na América do Norte, a GM lucrou 2,18 bilhões de dólares e margem de lucro de 8,8 por cento, devido à forte demanda por grandes picapes e SUVs, e custos menores. Apesar da força na América do Norte e China, a fatia de mercado global da GM caiu para 11 por cento no trimestre, de 11,1 por cento no ano passado.

Confiança do empresário industrial sobe um ponto em índice da CNI

24/04/2015 - Fonte: CIMM

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) melhorou em abril em comparação a março, ao subir um ponto e alcançar 38,5 pontos, informou hoje a Confederação Nacional da Indústria (CNI), mas ainda é 17,9 pontos menor do que a média histórica de 56,4 pontos.

Os indicadores da CNI variam de zero a cem pontos e abaixo de 50 revelam falta de confiança dos empresários. Pelo levantamento, a confiança é menor entre as pequenas e médias empresas, com ICEI de 37,1 pontos. Nas grandes empresas, o índice foi de 40 pontos.

A confiança melhorou em todos os segmentos industriais em abril na comparação com março. Subiu para 39,2 pontos nas empresas da construção, 42,1 pontos na indústria extrativa e para 38,2 pontos no setor de transformação.

Para a CNI, o aumento registrado neste mês é resultado da melhora das perspectivas em relação às condições da empresa e da economia nos próximos seis meses. O índice de expectativa subiu para 43,2 pontos em abril, 1,8 ponto superior ao de março.

A pesquisa foi feita entre 1º e 15 de abril com 2.884 empresas de todo o país. Dessas, 1.113 são pequenas, 1.089 são médias e 682 são de grande porte.

Conferência sobre Tecnologia de Equipamentos reúne profissionais da indústria metalmecânica

24/04/2015 - Fonte: CIMM

Engenheiros, técnicos e especialistas do Brasil e de mais 13 países, que atuam na área de inovação e controle de qualidade para o setor industrial nos segmentos da mecânica, metalurgia, química e de petróleo, estarão reunidos na 13ª Conferência sobre Tecnologia de Equipamentos (Coteq).

O evento será realizado de 15 a 18 de junho, no Sheraton Reserva do Paiva Hotel & Convention Center, município do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco. As inscrições podem ser feitas pelo [site](#) da Coteq.

Oferecendo oportunidades de atualização profissional, troca de experiências e networking qualificado, a Coteq tem como objetivo contribuir para o avanço tecnológico e desenvolvimento da indústria de equipamentos. Com periodicidade bienal, a conferência vem sendo realizada em Pernambuco.

“Estamos aproveitando a forte ascensão que o Estado vem experimentado no segmento industrial em virtude da recente implantação de importantes empreendimentos estruturadores, como estaleiros, refinaria de petróleo, montadora de automóveis e polo de equipamentos para geração de energia eólica”, afirma João Conte, diretor executivo da Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção (Abendi), entidade que realiza a Coteq juntamente com a Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas (ABCM), Associação Brasileira de Corrosão (Abraco) e Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IPB).

Durante a conferência, os participantes terão uma ampla programação distribuída em congressos, seminários e minicursos que abordarão temas relacionados ao desenvolvimento e manutenção de equipamentos industriais, incluindo as áreas de Ensaio Não Destrutivos, Inspeção, Integridade de Equipamentos, Análise de falhas, e Corrosão & Pintura.

Além disso, serão realizados, paralelamente, o 4º Workshop Internacional de Soldagem e União de Materiais – Naval e Offshore; o 12º Fórum CTVP – Desafios da Indústria Brasileira de Tubulações e Vasos de Pressão: 2012 a 2022, e também o Workshop ASME Brasil (Sociedade Americana de Engenharia Mecânica). Ao todo, serão realizadas mais de 250 apresentações técnicas.

Outro evento de destaque da Coteq será a Expoequip - Exposição de Tecnologia de Equipamentos, que é destinada às áreas de Corrosão & Pintura, END e Inspeção de Equipamentos.

Em seus estandes, a feira reunirá empresas nacionais e internacionais demonstrando o que há de mais recente em tecnologia industrial. Será também a oportunidade para os participantes ampliarem o seu relacionamento com os principais profissionais da área.

Em virtude da sua dimensão e relevância, a Coteq conta com a promoção da Fundação Brasileira de Tecnologia da Soldagem (FNTS), Programa Multinacional de Avaliação de Integridade e Extensão de Vida de Equipamentos Industriais (Promai), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Santa Catarina.

Entre as instituições apoiadoras da Conferência, estão a Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), Asociación Argentina de Ensayos no Destructivos y Estructurales (AAENDE), Associação Brasileira da Indústria de Eletroeletrônicos (Abinee), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), Asociación Argentina de de Ensayos No Destructivos e Inspección (Asarendi), Centro de Tecnologia de Dutos (CTDUT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Instituto de Metais Não Ferrosos (ICZ), Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep), Organização Nacional da Indústria de Petróleo (ONIP), Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Pernambuco (Simmepe), Governo de Pernambuco, Recife Convention Bureau, Sobratema e Universidade de Pernambuco (UPE). Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração (Sobratema). O apoio oficial é da Fundação Capes, do Ministério da Educação.

OPINIÃO: O Novo Marco Regulatório e o atual cenário da mineração

24/04/2015 - Fonte: Notícias de Mineração

A edição de portarias em dezembro e fevereiro, o fim do ciclo de alta no preço das commodities e as diferenças entre o projeto de lei e seu substitutivo mostram que o novo marco para a mineração pode estar cada vez mais distante diz Mariana Balga, da banca Homero Costa Advogados.

O Projeto de Lei nº 5.807 de 19 de junho 2013 (PL nº 5807/2013), apresentado pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional, propôs alterar a dinâmica normativa atualmente aplicável aos títulos minerários brasileiros.

Em suma, das alterações iniciais trazidas pelo PL nº 5807/2013 estão a: (i) revogação integral do Decreto-Lei nº 227/1967 (Código de Mineração vigente) a ser substituído com o novo regulamento; e (ii) criação do Conselho Nacional de Política Mineral – CNPM e da Agência Nacional de Mineração – ANM, que ficará a cargo das funções atualmente exercidas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.

Nesse sentido, o novo marco regulatório da mineração promete mudanças nas regras para pesquisar, explorar, manter a regularidade dos títulos, assim como na forma da estrutura administrativa do órgão.

Dentre as alterações procedimentais, destaca-se: (i) criação do instituto da Chamada Pública como forma de aquisição de atos concessivos; (ii) previsão de investimentos mínimos e obrigatórios à pesquisa mineral; (iii) mudança do regime de concessão para contrato, com prazo determinado, em detrimento do atual regime de concessão via Portaria de Lavra; e (iv) mudanças na base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerários – CFEM; dentre outras alterações no procedimento administrativo minerário.

O tema foi alvo de profundas discussões pelo setor da mineração. Após o recebimento de aproximadamente 400 propostas de emendas, a Comissão Especial perante a Câmara, de relatoria do Deputado Leonardo Quintão, foi formada com o objetivo de trazer as impressões das mineradoras, economistas e juristas atuantes no setor sobre o PL nº 5807/2013. Para tanto, encontros para discussões do projeto de lei e seus reflexos foram realizados em todo o Brasil, sob direção da comissão e participação de representantes do setor privado.

Amparado nas reuniões e com objetivo de manter a atratividade ao setor, um substitutivo ao referido Projeto de Lei foi apresentado à Câmara. Dentre as mudanças destacam-se: (i) a manutenção dos regimes de Contrato de Concessão; (ii) destinação da modalidade de licitação às áreas estratégicas; (iii) a volta do direito de prioridade para pesquisar; e (iv) inclusão da possibilidade de reaproveitamento de rejeito, instituto polêmico e inexistente no projeto de lei inicial.

O DNPM, na expectativa das mudanças do Marco Regulatório, passou os anos de 2013 e 2014 praticamente sem editar novas normas minerárias. Recentemente, publicou a Portaria DNPM nº 541 de 18 de dezembro de 2014, editada pela Portaria nº 87 de 27 de fevereiro de 2015.

Esta normativa alterou diversos e importantes procedimentos administrativos aplicáveis a processos minerários, regulamentando, inclusive, assuntos que, por meio do PL nº 5807/2013, propõe-se extinguir do ordenamento jurídico minerário, como é o caso da Guia de Utilização.

A promulgação desta Portaria, que terá o início de sua vigência no segundo semestre do ano de 2015, 1º/06/2015, não transmite a sensação de que a votação do marco regulatório da mineração se aproxima. Ao contrário, indica o longo caminho que ainda deve ser percorrido. Nada se fala oficialmente, tampouco há significativas movimentações na tramitação do Marco Regulatório da Mineração perante o Congresso Nacional.

Atualmente, o PL nº 5807/2013 ainda se encontra na Câmara dos Deputados aguardando votação. São 21 meses de espera do setor mineiro para uma definição do rumo que as normativas minerárias brasileiras serão tomadas.

Diante de tamanha morosidade, o referido projeto de lei, que foi apresentado juntamente com um discurso de estímulo a investimentos no setor, acabou por gerar um reflexo oposto ao esperado, questão ainda agravada com a difícil fase vivida pelo setor.

Paralelamente, o Brasil passou por uma acirrada disputa eleitoral, período em que é natural que as atenções estejam integralmente voltadas à disputa. Ainda, o difícil e atual momento da economia mundial reflete diretamente nos baixos preços das commodities.

A China, por sua vez, reduziu em parte sua agressividade de mercado que intensificou a circulação dos recursos minerais entre 2008 e 2012. Investidores externos, conseqüentemente, aumentaram a cautela aos novos negócios. Tudo isso resultou na desaceleração do dinâmico mercado mineiro.

A insegurança gerada no mercado pelo projeto de lei inicial teve seu foco desviado dada a significativa mudança de cenário nos preços do ferro, níquel e cobre. Assim, por ora, parece ser incerto o destino do Marco Regulatório Mineiro, o retorno desse assunto à pauta sem devidos esclarecimentos pontuais de lacunas nos atuais textos pode aumentar o cenário de incertezas intensificando em parte a atual depressão do setor.

(Mariana Mendonça Balga é advogada associada de Homero Costa Advogados, mestranda pela Universidad de Chile e pós-graduada pela Faculdade de Direito Milton Campos em Regime Jurídico dos Recursos Minerais.)

Dólar opera abaixo de R\$ 3 nesta sexta-feira

24/04/2015 - Fonte: O Estado e S. Paulo

O dólar à vista abriu hoje em baixa, estendendo a queda de ontem, quando registrou a terceira desvalorização seguida e o menor valor desde 3 de março (R\$ 2,9780). O recuo inicial desta sexta-feira está em linha com a perda de força da moeda norte-americana ante outras divisas no exterior e reflete a melhora da percepção dos investidores em relação ao País.

Porém, o espaço para a baixa já se mostrava há pouco limitado, em meio a expectativas por eventos da semana que vem, que incluem a definição da taxa Ptax do fim de abril, e de que o Banco Central possa aproveitar o dólar abaixo de R\$ 3,00 para reduzir o estoque de swap cambial nas próximas operações de rolagem, o que induz compras.

Às 10h08, o dólar à vista subia 0,24%, cotado em R\$ 2,9850, na máxima. Na mínima, instantes antes, caiu 0,44%, a R\$ 2,9650. Na abertura, a moeda foi cotada a R\$ 2,9680 (-0,34%).

O dólar também foi influenciado, há pouco, pelas encomendas de bens duráveis nos Estados Unidos em março. Elas subiram 4,0% ante fevereiro, bem acima da previsão de 0,6%, o que fortaleceria a moeda. Mas ela perdeu força com os investidores focados nas

encomendas de bens de capital não ligados a defesa excluindo aeronaves, são uma medida de investimento, e caíram 0,5% no mês passado.

Projeto da terceirização opõe presidentes da Câmara e do Senado

24/04/2015 - Fonte: O Estado e S. Paulo



Em queda de braço com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), disse a interlocutores que avalia "engavetar" o projeto que trata da regulamentação da terceirização no País. Renan não concorda com o texto abrangente aprovado na quarta-feira, 22, pelos deputados e, diante da ameaça de Cunha de que se o Senado alterar o projeto ele será restabelecido pela Câmara, a alternativa é segurar a votação no plenário ao menos durante a sua gestão em janeiro de 2017.

"Não vamos permitir pedalada contra o trabalhador. Não podemos permitir uma discussão apressada de modo a revogar a CLT", afirmou Renan. Um interlocutor direto do presidente do Senado resumiu a disposição de Renan. "Demorou 11 anos para passar na Câmara, se demorar cinco para tramitar no Senado está bom", afirmou, ao dizer que a proposta será votada "a gosto de Deus".

O presidente da Câmara reagiu imediatamente à possibilidade de o projeto dormir nas gavetas do Senado. "Se eles podem segurar (projetos), a Câmara pode segurar também o que veio do Senado", ameaçou, após o *Broadcast Político* revelar a disposição de Renan. Perguntado se isso significa chumbo trocado, Cunha respondeu: "É óbvio que a Câmara tem o que segurar." Em resposta, Renan disse que não irá votar o projeto com "sofreguidão porque isso é ruim."

Segundo interlocutores, os dois não se falam há duas semanas, desde que a presidente Dilma Rousseff trocou o indicado de Renan pelo de Cunha no Ministério do Turismo. A divergência se agravou na terça-feira, quando Cunha mandou um recado público para Renan. "O que a Câmara decidir pode ser revisado pelo Senado. Mas a última palavra será da Câmara. A gente derrubaria a decisão se o Senado desconfigurar (*o projeto*)."

Como o projeto original, apresentado em 2004, é de autoria de um deputado federal, a Câmara tem a prerrogativa regimental de dar a palavra final sobre o texto. Isso significa que, mesmo se os senadores aprovarem mudanças ao texto, os deputados podem retornar ao teor que foi aprovado pela Câmara.

Depois, a matéria segue para a sanção presidencial. Uma estratégia para "desacelerar" a tramitação do projeto é fazer com que ele passe por várias comissões permanentes no Senado, que sejam realizadas sessões e audiências públicas nas comissões e no plenário. Renan ainda tem a prerrogativa de nunca incluir o texto para votação no plenário.

Pelo texto aprovado na Câmara, praticamente todos os trabalhadores brasileiros que hoje têm carteira assinada poderão ser terceirizados, inclusive os que exercem a atividade-fim nas empresas.

Essa é uma das maiores críticas ao texto feita não só pelo presidente do Senado, mas pelas centrais sindicais e pelo próprio governo. O governo também não gostou de os deputados rejeitarem incluir tributo de 5,5% sobre o faturamento das empresas como contribuição ao INSS.

Retaliação. Aliados de Cunha disseram que ele pode retaliar Renan atuando para segurar um projeto que é essencial para o Nordeste e especialmente Alagoas, estado governado pelo filho do presidente do Senado, Renan Filho.

É a proposta que trata da anistia na concessão de incentivos fiscais dados por estados ilegalmente. O texto, aprovado pelo Senado no início do mês, terá de passar por duas comissões temáticas e pelo plenário da Câmara. Na primeira delas, a proposta será relatada por uma deputada aliada de Cunha, Soraya Santos (PMDB-RJ).

O presidente do Senado, contudo, conta com o apoio das duas maiores bancadas do Senado, o PMDB e o PT, e do Palácio do Planalto. "É um desastre para os direitos trabalhistas", resumiu um auxiliar palaciano em relação ao texto aprovado pela Câmara. A expectativa no governo é a de que Renan amenize a versão aprovada pela Câmara, promova um debate maior sobre a medida e ganhe tempo.

"A terceirização é importante, mas ela não pode ocupar o espaço fim de qualquer empresa", adiantou o líder do PMDB, senador Eunício Oliveira (CE), ao destacar que não vai permitir "nenhum açodamento" na discussão sobre o projeto. O líder do PT no Senado fez coro ao peemedebista.

"Ou ela sai do texto ou não votamos", afirmou Humberto Costa. "Não podemos dar lucro e produtividade para as empresas subtraindo direito dos trabalhadores", completou o líder do PT, ao dizer que isso é uma fórmula para disseminar mais "miséria".

Worldsteel estima que em 2015 o consumo aparente de aço vai aumentar 0,5%

24/04/2015 - Fonte: Fator Brasil

No dia 20 de abril(segunda-feira), a Associação Mundial do Aço, worldsteel publicou suas projeções de consumo e produção para o mercado global de aço em 2015 e 2016 (SRO, por sua sigla em Inglês).

A organização estima que em 2015 o consumo aparente de aço vai aumentar 0,5%, atingindo 1,544 milhões de toneladas, em comparação com a expansão de 0,6% que foi alcançado em 2014. Em 2016, a demanda atingirá 1.565 milhões de toneladas (1,4% de crescimento anual).

Estas estimativas sugerem um crescimento moderado para o mercado global de aço. Hans Jürgen Kerkhoff, presidente do Comitê de Economia da worldsteel, disse: "Estas projeções moderadas devem se sobretudo à desaceleração na China e refletem a influência dos ajustamentos estruturais na maioria das economias.

Enquanto estas mudanças acontecem, a indústria do aço vai experimentar um ritmo de crescimento mais lento, com foco na eficiência operacional e em adicionar valor aos seus clientes e para a sociedade".

“Continuamos a enfrentar alguns riscos em partes da Europa e em certas regiões da Europa, instabilidade geopolítica, volatilidade dos mercados de capitais internacionais e a desaceleração econômica na China, no entanto seu impacto diminuiu.

Começamos a observar certos acontecimentos encorajadores: notícias positivas das economias em desenvolvimento e sinais de recuperação na Zona Euro. Verifica-se um otimismo crescente sobre a Índia e um aumento na utilização do aço no Oriente Médio, Norte da África e no Sudeste Asiático. Estes desenvolvimentos não são suficientes para combater a desaceleração da China, mas esperamos que as projeções melhorem depois de 2016”, concluiu Kerkhoff.

Para a América Latina, Rafael Rubio, diretor-geral da Alacero, observou que “tanto em 2015 como em 2016 serão anos difíceis para a indústria do aço regional. A pressão das importações da China, em condições comerciais desleais, continuará a prejudicar a competitividade das indústrias locais, que não podem enfrentar os subsídios do governo chinês.

A isto se soma a elevada vulnerabilidade em que ficou a região após a queda acentuada dos preços do petróleo e das matérias-primas, suas principais fontes de exportação”. Em sua opinião, “só com uma ação eficaz e urgente dos governos nacionais, a América Latina vai poder garantir igualdade de condições no campo de jogo e de acordo com as regras da OMC. Assim como também recuperar a atividade industrial, por exemplo, através de investimentos em infraestrutura”.

As figuras de worldsteel indicam que a demanda de aço laminado na América Latina vai cair um pouco em 2015 até 70 milhões de toneladas (-1,4%) para recuperar 3,6% em 2016 e atingir 72 milhões de toneladas. Nesse ano, América Latina será responsável pelo 4,6% do consumo mundial de aço laminado.

China—O relatório da worldsteel observa que em 2014 a demanda de aço da China caiu pela primeira vez desde 1995. Isto deveu-se a que os esforços no sentido de reorientar a estratégia econômica do governo afetaram o mercado de bens imóveis.

Espera-se que esta situação prossiga sem mudanças no curto prazo e que o consumo de aço na China continue com quedas históricas de -0,5%, tanto em 2015 como em 2016. Também é possível presumir que não haverá uma recuperação significativa no médio prazo, e há incertezas sobre o impacto das medidas do governo para estabilizar a economia em desaceleração.

Consideram que, ao entrar em uma nova fase de desenvolvimento, China vai voltar a encontrar um equilíbrio, mas isso vai levar um tempo. Por agora, a situação traz consequências para a indústria global de aço, pois intensifica as fricções comerciais como resultado do aumento dos fluxos de exportação desde a China, como já foi demonstrado em 2014.

Preço do Petróleo— A queda acentuada do preço do petróleo influenciou nas projeções elaboradas pela worldsteel. No entanto, o seu impacto difere de um país para outro. É negativo no que respeita a demanda de aço relacionada com a indústria do petróleo. Por outro lado, favorece o consumo nos países importadores de petróleo.

Ao reduzir a pressão inflacionista, permite aliviar as políticas monetárias naqueles países com alta inflação, o que poderia aumentar a recuperação no consumo do aço. Na medida em que as economias vão se ajustando aos preços mais baixos do petróleo, a demanda por aço poderia ser reduzido no curto prazo em algumas economias, mas por outro lado promoverá o crescimento econômico e a utilização do aço a médio prazo.

Mundo Desenvolvido—Em 2014, o mundo desenvolvido mostrou um crescimento na demanda de aço de 6,2% que se explica pela recuperação da economia dos Estados Unidos.

No entanto, em 2015 espera-se uma expansão moderada na demanda de aço, devido, por um lado, a que começa a partir de uma base alta, mas também porque o ambiente nos mercados consumidores de aço dos Estados Unidos, Japão e Coréia do Sul não será tão favorável.

A recuperação da Europa ainda enfrenta restrições como a elevada taxa de desemprego e o baixo investimento. Assim, espera-se que a demanda de aço nestes países cresça apenas 0,2% em 2015 e 1,8% em 2016.

Usiminas chegou a avaliar aumento de preços, mas desistiu com recuo do dólar

24/04/2015 - Fonte: R7

A Usiminas chegou a avaliar um aumento nos preços de aço no primeiro trimestre quando a moeda norte-americana estava no patamar de 3,20 reais, mas o recuo do câmbio fez a empresa desistir da ideia e trabalhar com um cenário de estabilidade de preços para o período de abril a maio.

Em teleconferência com analistas, o diretor comercial da produtora de aços planos, Sérgio Leite, afirmou que a companhia segue vendo sinais de enfraquecimento da economia brasileira no atual trimestre e com isso projeta queda nas vendas no mercado interno no período.

Para tentar compensar esse movimento, a empresa tentará elevar exportações no segundo trimestre ante os três primeiros meses do ano, apesar da expectativa de que estas vendas externas terão margens menores, disse Leite.

Segundo o executivo, a intenção da empresa é dosar vendas nos mercados interno e externo de modo que a Usiminas tenha o mesmo volume de vendas de aço no segundo trimestre em relação aos três primeiros meses do ano.

A companhia teve vendas de 1,256 milhão de toneladas de aço no primeiro trimestre, queda de 12,6 por cento sobre o mesmo período de 2014 e alta ligeira de 1 por cento na comparação com o quarto trimestre do ano passado.

As ações da empresa, no entanto, disparavam mais de 7 por cento às 13h20, com analistas considerando o resultado como acima do esperado diante de forte aumento de vendas no mercado interno, no qual as margens de lucro costumam ser maiores.

Segundo Leite, o nível atual de preços de aço no Brasil está de 5 a 10 por cento mais alto que no exterior, algo que o executivo considera como patamar de "equilíbrio".

"Tivemos o câmbio superior a 3,20 (reais) no primeiro trimestre durante algumas semanas, que nos colocava em posição de provável aumento de preços, mas o recuo do dólar e a queda nos preços internacionais nos coloca mais para estabilidade (de preços) para o segundo trimestre", disse o Leite a analistas.

A Usiminas, que esperava que o Porto Sudeste iniciasse operações no final do ano passado, agora trabalha com a esperança de que o terminal de exportação de minério de ferro comece a operar entre o final de junho e o início de julho.

A empresa espera há anos pela abertura do porto, considerado essencial para o escoamento eficiente de sua produção de minério de ferro para exportação. O projeto, antes apenas a cargo da mineradora MMX, do empresário Eike Batista, passou por sucessivos atrasos.

O diretor de mineração da Usiminas, Wilfred Bruijn, afirmou que o "que conseguimos perceber, e que estamos trabalhando, é abertura do porto na virada de junho para julho, no começo do segundo semestre", disse o executivo durante a teleconferência. No site do projeto do porto, a informação que consta é início de operações "no segundo trimestre de 2015".

Perguntado se ainda faz sentido para a Usiminas exportar a commodity com um cenário de preços internacionais na casa de 50 dólares a tonelada, Bruijn comentou que "estamos vivendo um momento muito difícil no mercado de minério de ferro, onde cada dólar poderá fazer diferença, o que só contribui para essa cruzada de termos o nível de custo mais competitivo possível".

A Usiminas terminou o primeiro trimestre com uma relação de dívida líquida sobre Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 2,9 vezes, um aumento ante o nível de 1,9 vez registrado um ano antes.

Porém, o vice-presidente financeiro da siderúrgica, Ronald Seckelmann, comentou que a Usiminas não tem perspectivas de reduzir ou paralisar projetos de investimento em andamento, explicando que eles começaram em anos anteriores e já estão em fase final de serem concluídos.

Seckelmann afirmou ainda que a Usiminas não tem "nenhuma indicação" de que vai quebrar níveis de endividamento conhecidos como "covenants" no próximo período de observação, que ocorre em junho.

Preços do minério de ferro devem continuar em níveis baixos

24/04/2015 - Fonte: DC

Apesar da pequena melhora nos preços internacionais registrada nos últimos dias, o mercado ainda enxerga um cenário negativo para o minério de ferro. A cotação do insumo siderúrgico acumula alta de 10,6% em abril.

Ontem, a tonelada do minério de ferro foi vendida por US\$ 54,82 no mercado spot (à vista) da China, alta de 1,4% na comparação com o dia anterior. No dia 1º de abril a commodity era negociada por US\$ 49,53 a tonelada.

Apesar da variação positiva, no acumulado de 2015, os preços internacionais do minério de ferro já recuaram cerca de 22%. No início deste ano, o insumo siderúrgico era negociado por aproximadamente US\$ 70 a tonelada no mercado chinês.

A especulação está entre as explicações para o desempenho positivo dos preços nos últimos dias. O analista-chefe da XP Investimentos, Ricardo Kim, explica que após a China reportar dados negativos sobre o desempenho da economia, o governo do país asiático vem sinalizando que poderá adotar medidas de estímulos, como, por exemplo, o corte de juros. Desta forma, cria-se uma expectativa de melhora no consumo do minério de ferro, refletindo na cotação.

"Achamos que o aumento é pontual e os preços sobem pelos motivos errados", afirma. De acordo com Kim, o cenário é negativo para os preços, que deverão continuar baixos.

O analista da Tendências Consultoria Felipe Beraldi faz também projeções negativas para os preços do insumo siderúrgico. Segundo ele, se o governo chinês realmente adotar a medida de cortar os impostos para as mineradoras chinesas, os preços poderão recuar ainda mais no mercado internacional.

Com o subsídio governamental, as mineradoras do país asiático poderão manter a oferta de minério mesmo com os preços baixos. A sobreoferta aliada à perda de ritmo da economia chinesa vem derrubando a cotação do mineral.

Com o cenário ruim, as projeções da Tendências Consultoria, são que a cotação média do minério registre um recuo de 40,5% ao longo de 2015. O preço deverá ficar em US\$ 56,7 a tonelada.

Comércio - O minério é o principal item da pauta de exportações de Minas Gerais. Entre janeiro e fevereiro os embarques movimentaram US\$ 1,695 bilhão, ante US\$ 3,442 bilhões no mesmo intervalo do ano passado. Isso representa queda de 50,7%, de acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Por outro lado, em volume, as exportações do minério extraído em Minas Gerais cresceram 8,1% no primeiro trimestre na comparação com o mesmo intervalo do ano passado. Foram embarcadas 40,213 milhões de toneladas, ante 37,167 milhões de toneladas entre janeiro e março de 2014.

Sistema Minas-Rio ganha ritmo

24/04/2015 - Fonte: DC

A produção no Sistema Minas-Rio da Anglo American, com jazidas em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas (Médio Espinhaço), começa a ganhar ritmo. No primeiro trimestre foram produzidas 1,2 milhão de toneladas de minério de ferro no complexo minerário, inaugurado em outubro do ano passado.

O volume registrado entre janeiro e março representa incremento de 75% na comparação com o quarto trimestre de 2014, quando totalizou 687,7 mil toneladas. As informações são do relatório de produção divulgado ontem pela companhia.

Já as exportações da mineradora atingiram 1,294 milhão de toneladas no acumulado do primeiro trimestre. Ao longo do último trimestre do ano passado a mineradora havia embarcado apenas 239,6 mil toneladas. De acordo com o relatório, os resultados estão em linha com o cronograma de rampup (comissionamento) das operações.

Apesar de ter identificado problemas na planta de filtração, a companhia mantém as projeções de produção para este ano, que deverá ficar entre 11 milhões de toneladas e 14 milhões de toneladas. A capacidade nominal do Sistema Minas-Rio deverá ser atingida no segundo trimestre do próximo ano.

A produção deverá alcançar entre 24 milhões de toneladas e 26,5 milhões de toneladas de minério de ferro anuais. Porto - Segundo a empresa, as operações no Porto de Açu, em São João da Barra (RJ), estão conforme o esperado. Desde o primeiro embarque de minério em outubro do ano passado, 13 navios já foram carregados no terminal portuário. A mineradora detém 50% do capital do Porto de Açu.

O empreendimento, que tem como sócio a Prumo Logística, conta com 90 quilômetros quadrados de área e 17 quilômetros de píeres que poderão receber até 47 navios simultaneamente.

O Sistema Minas-Rio é o principal investimento da Anglo American no País. Orçado em US\$ 8,8 bilhões, o empreendimento engloba também um mineroduto com 529 quilômetros de extensão entre Conceição do Mato Dentro e o Porto de Açu.

O projeto foi adquirido pela Anglo American da MMX Mineração e Metálicos, do empresário Eike Batista, em agosto de 2008, por R\$ 5,4 bilhões. Inicialmente previsto para entrar em operação em 2010, entraves envolvendo o licenciamento ambiental atrasaram em quatro anos o início das operações.

Além do minério de ferro, a Anglo American explora níquel, nióbio e fosfatos no Brasil. Conforme o relatório, a produção de níquel em suas operações em Goiás atingiu 6,7 mil toneladas no primeiro trimestre. O volume é 27% inferior ao registrado no mesmo intervalo do ano passado (9,2 mil toneladas). Já a produção de nióbio, realizada em Goiás, cresceu 18% na mesma base de comparação.

O resultado passou de 1,1 mil toneladas para 1,3 toneladas. Na unidade de fosfatos, que compreende operações em Goiás e São Paulo, a produção de concentrado recuou 8% entre janeiro e março em relação ao mesmo período de 2014. Foram produzidas 319,3 mil toneladas, ante 31,6 mil toneladas no ano passado

Plano de R\$ 7,4 bi para transformar a ALL

24/04/2015 - Fonte: Valor econômico

Os acionistas da nova concessionária de ferrovias Rumo ALL, resultado da fusão das duas empresas, lançaram ontem um plano de investimento de curto e longo prazo, definido em duas fases, que visa transformar a empresa.

O objetivo é modernizá-la, torná-la mais eficiente e ampliar sua capacidade de transporte para grãos, açúcar e outras cargas. No todo, até 2019, são previstos R\$ 7,4 bilhões, sem considerar investimentos correntes.

Na primeira fase, que terá duração de 18 meses e vai até o fim 2016, estão previstos R\$ 2,8 bilhões, com início imediato e foco prioritário em maior eficiência e redução de custos da operação.

A segunda fase, de 2017 a 2019, demandará desembolso da ordem de R\$ 4,6 bilhões, porém sua execução está condicionada à renovação de três concessões pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Entre 2026 e 2029, três das quatro concessões da ALL, que virou uma controlada integral da Rumo, vão vencer. A empresa pleiteia a renovação dessas concessões por mais 30 anos.

O plano foi apresentado ontem pela manhã em teleconferência com analistas de bancos. As ações da Rumo ALL reagiram mal e fecharam o dia com queda de 9,69%, o maior recuo do Ibovespa.

"Montamos uma estrutura de gestão, com foco em melhoria das condições da ferrovia, redução de custos e aumento da eficiência", disse Júlio Fontana, presidente da empresa ao Valor. A previsão é que o fluxo de caixa da empresa, que era negativo em cerca de R\$ 300 milhões no ano passado, só venha a ficar positivo no fim de 2017.

Até o fim de 2016, a Rumo ALL pretende atuar em três grandes frentes: substituição de locomotivas, de vagões e recuperação de vias permanentes. Algumas dessas medidas já começaram a ser adotadas e resultaram em redução do tempo de trânsito.

Os investimentos, ao fim da primeira fase, deverão proporcionar um aumento no resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) de R\$ 500 milhões. Para este ano, a companhia estima Ebitda de R\$ 1,6 bilhão a R\$ 2 bilhões.

No plano de cinco anos, a Rumo prevê adicionar R\$ 1,1 bilhão ao Ebitda até 2019, em relação aos níveis de 2016, para a faixa de R\$ 3,3 bilhões a R\$ 3,5 bilhões. Com a expansão, a empresa pretende elevar sua participação de mercado de grãos, de 22 milhões de toneladas no ano passado.

Para 2025, a projeção é de que esse volume alcance 39 milhões de toneladas. Em açúcar, o crescimento projetado é ainda maior, de 6,4 milhões de toneladas no ano passado para 20 milhões de toneladas em 2025.

"Vemos grande oportunidade de crescimento no mercado de açúcar, que só vai acontecer se houver ampliação de capacidade na ferrovia. Se não, fará mais sentido olhar para grãos. Por isso, estamos trabalhando para aumentar a capacidade, retirar restrições e gargalos, melhorar o processo de acesso no porto (de Santos)", disse Fontana a analistas.

Segundo ele, atualmente, cerca de 2,6 mil km, ou 22% da malha da Rumo ALL, são trechos de alta densidade, com elevado peso para os resultados da empresa. Outros 4,5 mil (ou 45% da malha), são considerados de baixa densidade.

"Estamos realizando um profundo trabalho de avaliação de viabilidade econômica e de potencial de volume [nesses trechos]", contou. Já os trechos considerados antieconômicos representam um terço da malha total.

Sobre a devolução de trechos à União, o executivo afirmou que a empresa ainda está em negociações com a ANTT. "Estamos negociando com a ANTT como será feita a indenização e, provavelmente, e se transformaria essa indenização em investimento de segurança ferroviária", afirmou.

Neste momento, a Rumo trabalha com três "agendas básicas" com o órgão regulador: a renovação de concessões, a devolução de trechos e a renegociação de multas e tarifa-teto e outras questões que foram judicializadas. "Por isso criamos uma área de regulação, focada na solução desses problemas. Vamos bem nessa negociação e em breve haverá novidades. Trabalhamos com prazo máximo de até 2016 ter isso resolvido".

Segundo Fontana, caso a ANTT não renove as concessões, o que é condição primordial para que a Rumo execute o plano de investimentos de longo prazo, o plano B será prover a malha Norte, cuja concessão vai até 2078, de capacidade adicional para atender os volumes em sua região.

A empresa já equacionou uma parte dos recursos necessários à expansão. Dos R\$ 2,8 bilhões em investimentos previstos no plano de 18 meses, cerca de 50% já foram contratados e o valor remanescente deve ser levantando com o BNDES, no mercado de capitais, com agências de crédito à exportação e com o Fundo de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).

Sobre o plano de longo prazo, o diretor financeiro e de relações com investidores, José Cezário Sobrinho, a ideia é trabalhar "prioritariamente" com recursos BNDES. "Os demais 23% virão de outras fontes do mercado, especialmente do mercado de capitais", afirmou.

Segundo ele, 100% do financiamento do plano até 2019 será feito por dívida - não há, portanto, previsão de aumento de capital. Com desembolsos previstos e os resultados, a nova companhia terá geração de caixa positiva a partir de 2017, no ano seguinte ao término do programa de investimento de curto prazo.

Sobre a alavancagem financeira da Rumo ALL, Sobrinho disse que o pico já deve ter sido alcançado no fim do ano passado, quando a dívida líquida da ALL correspondia a 5 vezes o Ebitda. "Acreditamos, e ainda vamos apresentar o primeiro balanço consolidado no trimestre findo em 30 de junho, que a consolidação vai trazer melhora, porque a Rumo era uma empresa menos alavancada que ALL", explicou.

A previsão média anual de volumes transportados é de 8% até 2019, partindo de 48 bilhões a 50 bilhões de toneladas por km útil (TKU) e chegando entre 64 bilhões e 66 bilhões em 2019.

A grupo de controle da nova empresa ferroviária detém 42% do capital -fazem parte do bloco a Cosan Logística, com 25,7%; o Texas Pacific Group (TPG) e a Gávea Investimentos, 4,3% cada um, e BNDESPar, com 7,9%. Os 57,8% restantes são ações detidas por demais acionistas e "free float".